



FLORIANÓPOLIS, nº 285

DEZEMBRO DE 2021

JORNAL DA

ARQUIDIOCESE

Sínodo 2023

25 anos do JA

Transferências

Paróquias iniciam mobilização | 4

Jornal da Arquidiocese celebra Jubileu de Prata | 8

Confira as nomeações para 2022 | 14



UM NATAL SINODAL

Natal: tempo de caminhar

Um jornal em caminho

O JA deste mês de dezembro traz como tema da matéria principal o Natal sinodal, que contempla todas as dimensões do sínodo 2023: comunhão, participação e missão. No ano de 2021 o JA celebrou 25 anos de existência. Para comemorar esta data importante faremos diversas matérias ao longo do ano de 2022 trazendo um pouco desta linda história que ajudou a registrar fatos históricos da Arquidiocese de Florianópolis.

Esta edição traz a cobertura completa do 8º prêmio Dom Afonso Niehues. Prêmio que beneficiou três instituições que promovem ações sociais em nossa Arquidiocese. No dia 5 de dezembro o Setor Juventude realizou a Jornada Arquidiocesana da Juventude. Um dia de muita espiritualidade e diversão.

A edição de dezembro traz a lista de transferências dos padres para o ano de 2022 e a constituição de novas paróquias. Desejamos a você um bom Natal e boa leitura!

O momento mais decisivo na vida de uma pessoa é o encontro com Deus. São experiências que marcam a vida e mudam o rumo da caminhada. Podemos verificar isto na vida dos patriarcas do povo de Israel. A manifestação de Deus na vida de Abraão, Isaac, Jacó e Moisés foi decisiva para suas vidas e também para a identidade do povo. O mesmo processo podemos verificar na vida dos santos. Há sempre um momento marcante de encontro com Deus que muda a compreensão da própria vida, dá um novo rumo à caminhada.

O mesmo processo pode ser verificado no Natal do Senhor. Deus se manifesta para a humanidade na fragilidade de uma criança. Cristo é Deus presente no meio de nós. Em Cristo podemos ter o encontro com Deus. Quem me vê, vê o Pai. A pessoa de Cristo se torna o modo definitivo de encontro com Deus. A Escritura afirma que quem se volta para Ele de todo coração obterá a vida em abundância. É o mistério que contemplamos no presépio.

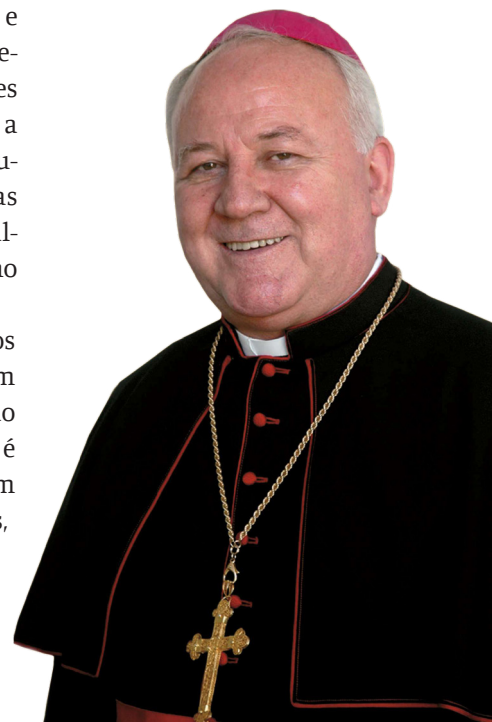
A narração do nascimento de Cristo mostra como isto acontece. Primeiro

temos a indiferença do povo de Belém para com Deus. A gruta, tosca, suja, pouco acolhedora, representa o que é a humanidade dominada pelo egoísmo. José e Maria apresentam uma atitude diferente, levam consigo o Menino. A presença do Menino transforma o ambiente na gruta. Passa a iluminar-se. A presença de Cristo sempre ilumina e traz alegria. Os pastores são os representantes da humanidade. São pobres e desprezados, mas quando vão até a gruta onde está Cristo são testemunhas de uma transformação nas suas vidas e se tornam, também eles, divulgadores de que Cristo está presente no meio de nós.

O Evangelho da multiplicação dos pães mostra a mesma coisa em um contexto mais perto de nós. A multidão constituída de coxos, cegos, surdos — é a imagem da humanidade — busca um sentido para vida. Como os pastores, vão até Jesus. Suas vidas são transformadas. Os apóstolos são aqueles que, como Maria e José, levam Cristo até a multidão faminta. E a multidão é envolvida pela mesma alegria

como os pastores na noite de Natal.

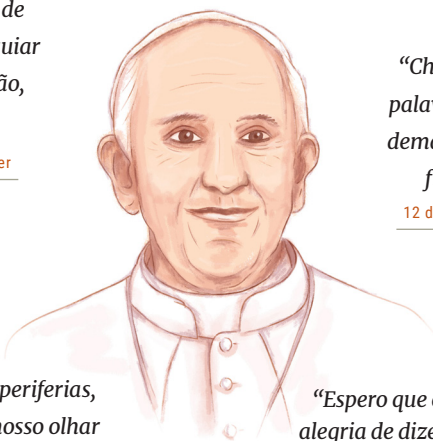
Na vida cristã, duas atitudes são necessárias. Primeiro que haja, de forma permanente, um ir até Jesus. A segunda que, como os apóstolos, sejamos portadores do Cristo presente no pão. É a expressão do amor ao próximo.



Nos caminhos de Francisco

“Contemplando o Coração de Cristo, podemos deixá-los guiar por três palavras: recordação, paixão e conforto.”

5 de novembro de 2021, via twitter



“Chegou a hora de restituir a palavra aos pobres, porque por demasiado tempo seus pedidos ficaram desatendidos.”

12 de novembro de 2021, via Twitter

“Que São José, vindo das periferias, ajude-nos a converter o nosso olhar e a cuidar das pessoas descartadas e à margem da sociedade.”

17 de novembro 2021, via twitter

“Espero que cada um de vós possa sentir a alegria de dizer: «Com Jesus, também eu sou rei». Sou rei: sou um sinal vivo do amor de Deus, da sua compaixão e da sua ternura.”

21 de novembro, via twitter

“Agradeço a todos aqueles que estão empenhados em aliviar seu sofrimento. Pensemos nos migrantes, em seu sofrimento e rezemos juntos.”

28 de novembro de 2021, via twitter

Nas redes



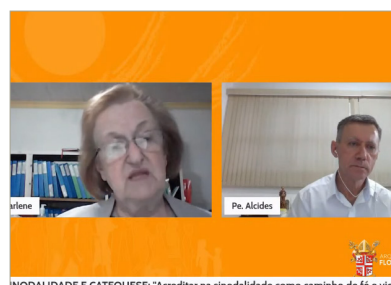
Reunião do Clero presencial no CEAR

[instagram.com/arquifloripa](https://www.instagram.com/arquifloripa)



Pe. Gilson Meurer é recepcionado no Convívio Emaús

twitter.com/arquifloripa



Live: Sinodalidade e Catequese

[youtube.com/arquifloripa](https://www.youtube.com/arquifloripa)



Seminaristas do Convívio Emaús se formam em Teologia - FACASC

facebook.com/arquifloripa



Rua Esteves Júnior, 447, Centro
Florianópolis/SC

Telefone:
(48) 3224-4799 / 99673-1266

Email: imprensa@arquifln.org.br

Site: www.arquifln.org.br

Diretor: Pe. Vitor Galdino Feller

Conselho Editorial: Dom Wilson Tadeu Jönck, scj, Pe. Alcides Albony Amaral, Pe. Sedemir de Melo, Fabíola Goulart, Ismael de Melo, Fernando Anísio Batista.

Jornalista Responsável: Fabíola Goulart (MTB 06647/SC)

Projeto Gráfico: Lui Holleben/Gustavo Huguenin

Diagramação: Fabíola Goulart e Ismael de Melo

Capa: Fabíola Goulart

Coord. Publicidade: Pe. Tarcísio Pedro Vieira e Erlon Costa

Edição especial: distribuição somente online durante a pandemia.

O Jornal da Arquidiocese é uma publicação mensal com distribuição gratuita.

Festa de Santa Catarina: fé e devoção toma as ruas da capital



Em 2021, a festa de Santa Catarina de Alexandria voltou a tomar as ruas da capital. Na tarde do dia 25 de novembro, memória litúrgica da padroeira do Estado, da Arquidiocese, da Ilha e co-padroeira da Catedral Metropolitana, uma procissão saiu do largo São João Paulo II e passou pelas ruas centrais, com cantos e orações. Em seguida, uma missa solene presidida pelo arcebispo, Dom Wilson Tadeu Jönck, fechou a programação de festividades à santa.

Ao final da celebração, Dom Wilson destacou sua alegria em ver, nos últimos anos, uma recuperação da festa de Santa Catarina, agradecendo de modo particular ao pároco da Catedral, Pe. Davi Antônio Coelho, pelos esforços. "Devagarinho Santa Catarina vai ocupando o lugar que é dela e que ela merece no coração de cada catarinense", afirmou.

A Catedral preparou neste ano uma programação especial com início no dia 8 de novembro, com celebrações preparatórias à festa todos os dias, às 18h15, organizadas pelas diversas foranias e pastorais da arquidiocese.

A Igreja Sanata Catarina, no centro de Florianópolis, também realizou uma programação especial para a padroeira, com missa solene dia 25, adoração ao Santíssimo e catequese sobre a biografia dela no dia 26, encerrando o tríduo com um momento de oração na noite do dia 27.

A Paróquia Santa Catarina, em Brusque, adiantou as celebrações desse ano e realizou uma missa festiva no dia 7 de novembro, com as festeiras: mulheres da comunidade paroquial que se chamam Catarina, como a padroeira. No dia 25 também houve missa solene para marcar a data.

Fotos: Fabíola Goulart/ArquiFloripa



Retalhos do Cotidiano

PROFESSOR CARLOS MARTENDAL

É Natal!

O Pai, pela primeira vez, parecia contar os minutos. Como pode, o Eterno, Aquele que não teve começo nem terá fim, o Senhor do tempo e dos tempos, contar o tempo? Estava chegando, enfim, a plenitude dos tempos.

Uma estrebaria com uma vaca, um boi e o burrinho de José, mais uma manjedoura: eis a maternidade em que vai nascer o mais belo dos filhos dos homens, o Príncipe da Paz, o Filho que nos seria dado. Ali, o Todo-Puro vem ao encontro da pureza da Imaculada, a Mãe que criara, e do Lírio, o bom José. Vai nascer incógnito o Onisciente, vai nascer pobre o Riquíssimo, vai nascer fraco o Todo-Poderoso. A estrebaria é seu palácio, o palácio de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo! Nasce chorando o que veio trazer alegria, nasce com fome o que veio saciar o mundo, nasce inocente o que veio assumir o pecado do mundo. Ninguém é maior do que Ele, ninguém é mais forte do que Ele, ninguém mais humilde, ninguém mais manso, ninguém mais amigo. Amigo dos amigos e amigo dos inimigos, que considera amigos. Nasce de noite Aquele que é a luz do mundo. Tudo foi feito por ele, e sem ele nada foi feito. Nele havia vida, e a vida era a luz dos homens. A luz resplandece nas trevas, e as trevas não conseguiram dominá-la. Maria e José, com sua humildade e pureza serão os primeiros a tocar a carne de quem vem ao mundo para dar Sua carne em alimento. José, o pobre de espírito e pobre de posses, vai ajudar a trazer ao mundo Aquele que o salmista apresentará como pobre e mendigo. Com que amor se desenrolam aqueles momentos únicos para ti e para mim! Se o Pai conta os minutos, José repetirá, como jaculatória, o que, séculos antes, escrevera o autor sagrado: Meu Deus, não demores! Como pode nascer o que é Eterno? Só o Amor O leva a vir, porque sabe que vem para o que é seu, mas os seus não O receberão. Vem, Senhor Jesus! Feliz Natal!

Seminaristas recebem os ministérios do Acolitado e Leitorado

Foto: Ismael de Melo/ArquiFloripa



No último dia 15 de novembro na Catedral Metropolitana de Florianópolis, em missa presidida pelo arcebispo metropolitano, os seminaristas Alexandre Amorim, André Schmitz e José Gabriel Oliveira Guarnieri receberam o ministério do Leitorado, que os capacita a auxiliar na liturgia da palavra, tornando-os oficialmente leitores da Igreja. A celebração também comemorou os 10 anos de Dom Wilson Tadeu Jönck, SCJ à frente da Arquidiocese de Florianópolis.

Colabore com a evangelização!
Anuncie no Jornal da Arquidiocese:
(48) 3224-4799



48 3240.3030 | www.construtorastylo.com.br

Sínodo: iniciada mobilização nas paróquias

Em outubro, foi iniciado o caminho sinodal nas dioceses do mundo todo e a Arquidiocese de Florianópolis já está mobilizada para que o maior número de possível pessoas possa participar.

Assim que foram lançados em outubro os materiais sobre o Sínodo 2023 (Documento Preparatório e Vademecum), padres e lideranças paroquiais os receberam e começaram a estudá-los. Para facilitar a compreensão, um resumo foi elaborado pela Coordenação Arquidiocesana de Pastoral. De lá pra cá, outros três materiais foram elaborados: um texto breve para formação de lideranças e dois questionários - um a ser aplicado às lideranças envolvidas diretamente na Igreja e outro, mais simples, a ser realizado com outros grupos, como pessoas atendidas pelas ações sociais católicas, grupos de católicos em diversos ambientes profissionais e da sociedade e até mesmo pessoas de boa vontade que não praticam o catolicismo mas desejam participar desse momento de partilha e escuta sobre o papel da Igreja no Terceiro Milênio. Todos os materiais estão disponíveis no site: arquifln.org.br/sinodo2023.

O assunto foi abordado também nas reuniões do clero e das foranias, principalmente sobre a importância de envolver o maior número de pessoas, como conduzir a partilha que deve gerar respostas e orientações gerais, como sobre o momento das foranias e paróquias sintetizarem o que receberam em algo simples e objetivo. Na última reunião geral do clero, o Arcebispo conduziu um momento de partilha entre

os presentes de cada forania sobre como poderiam fomentar atividades sobre o Sínodo em suas realidades eclesiais e sociais.

Muitas paróquias já abordaram o assunto em suas reuniões de Conselho de Pastoral, como a paróquia do Santuário Nossa Senhora de Fátima e Santa Teresinha, no Estreito, na capital. "O Papa Francisco e Dom Wilson contam conosco para que possamos fomentar autênticos espaços de comunhão, participação e missão em nossa comunidade neste tempo de escuta do Sínodo. Que cada liderança possa assumir com responsabilidade esse chamado", afirmou o pároco e reitor, Pe. Mario José Raimondi, na última reunião realizada no dia 29 de novembro.

Apesar do tempo para a entrega das contribuições se estender até agosto de 2022, várias paróquias começaram desde agora, antes das festas de fim de ano e do período de férias, a mobilizar os fiéis a participar. É o caso da Paróquia Santo Antônio, em Itapema, que, segundo o pároco, Pe. Leandro José de Souza, já distribuiu cerca de 350 questionários, somente até a primeira semana de dezembro.

A Assessoria de Comunicação também preparou materiais para motivar paróquias, comunidades e grupos pastorais a assumirem essa missão dada pelo Papa Francisco. O logo oficial do Sínodo em alta resolução, cartazes personalizáveis e vídeos explicativos estão entre os materiais reunidos e disponibilizados para download no site da Arquidiocese.

Fotos: Reunião do Clero 2021 - Ismael de Melo/ArquiFloripa



Dois novos diáconos permanentes na Arquidiocese

Foto: Paróquia Nossa Senhora do Rosário



A Arquidiocese de Florianópolis terá dois novos diáconos permanentes neste mês de dezembro, pela imposição das mãos e prece de ordenação de Dom Wilson Tadeu Jönck.

Ivenes Pacheco Rodrigues (à esquerda) foi ordenado diácono dia 11 de dezembro, às 9h30, na Igreja Matriz da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, na Enseada de Brito, em Palhoça.

Já a ordenação diaconal de Marcos Roberto Leal (à direita) será celebrada no dia 18, às 18h, na Capelania Militar Cristo Rei, na Trindade, em Florianópolis.

Ambas as celebrações serão transmitidas pelo Facebook da Arquidiocese de Florianópolis: facebook.com/arquifloripa.



Foto: Everton Marcelino



DISPONÍVEL NO



Sua felicidade tem lugar na nossa *história.*

Assista ao vídeo da campanha.

IBAGY 50 anos

ibagy.com.br

Sinodalidade e missão

PADRE VITOR GALDINO FELLER

Foto: Arquivo/Secretaria de Animação Missionária - Arquifloripa



O caminho sinodal, no qual se encontra a Igreja Católica em todo o mundo, é um convite a retomarmos com vigor o empenho missionário. Não há sinodalidade sem missão. Por outro lado, toda ação missionária é sinodal por excelência.

Toda a Igreja é missionária em saída

Desde o Concílio Vaticano II, entende-se que toda a Igreja é por natureza missionária. Pois “ela mesma se origina da missão do Filho e da missão do Espírito Santo, segundo o desígnio de Deus Pai” (Ad Gentes, 2). Não só os padres e as freiras, que dispunham-se a ir a qualquer lugar do mundo para o anúncio do Evangelho. Não só as dioceses e as congregações religiosas da Europa, que enviavam missionários para o mundo inteiro. Mas todos os membros, todas as dioceses, instituições e estruturas, todas as vocações, serviços e ministérios, todas as pastorais e movimentos da Igreja põem-se no caminho da missão.

Por uma Igreja em saída

Para ser sinodal, para ser Igreja em comunhão e caminhada (sín+ódos=caminho comum), é preciso considerar a importância da missão. Não haverá sinodalidade sem missão, sem saída dos próprios comodismos, costumes, conquistas, para abrir-se para o

diferente, buscar como o Bom Pastor “aqueles que vivem nas periferias espirituais, sociais, econômicas, políticas, geográficas e existenciais de nosso mundo” (Vademecum 1.4). De outro lado, não há verdadeira missão sem sinodalidade. Pois quem sai em missão não vai sozinho, vai em nome da Igreja e leva consigo a Igreja inteira.

Uma Igreja de missão

A Igreja Católica havia se acomodado ao fato de que a maioria do povo, nos países do Ocidente, era católico. A missão dizia respeito aos povos da África, da Ásia e do Oriente Médio. Mas o avanço do secularismo e do pluralismo religioso e cultural levou à perda de muitos fiéis, uns para a indiferença religiosa, outros para as igrejas evangélicas. A missão voltou ao centro da reflexão teológica e da prática pastoral. E passou a ocupar tempo e espaço nas agendas dos ministros ordenados e das lideranças leigas da Igreja. Não é possível uma Igreja-comunhão, voltada para dentro, para a vivência, a pregação e a celebração da fé, sem uma Igreja-missão, voltada para fora, para o testemunho e o anúncio do Evangelho. Mas não há missão sem comunhão. Não há verdadeira missão se não for feita num caminho comum.

Você também pode conferir este e os demais artigos no site da Arquidiocese: www.arquifln.org.br.

Natal: tempo de esperar

FERNANDO ANÍSIO BATISTA

O nosso Arcebispo, Dom Wilson Tadeu Jönck, tem feito um convite em muitas celebrações, eventos e reuniões de que participa: “Vamos nos preparar bem para renovar nossas esperanças neste Natal. Esperança essa que só vem de Jesus”. Depois de tanto sofrimento causado pela pandemia, apesar de ainda termos que ter os cuidados necessários, é tempo de confiar ao Menino Jesus dias melhores. A esperança será renovada ao encontrar o Menino na manjedoura, onde poderemos ter noites e dias mais felizes.

Como esperar no Natal?

O Advento é tempo de espera. É preciso viver esse tempo em oração, parar o coração, reunir vizinhos, amigos e familiares para meditar a Palavra. Uma sugestão é realizar roteiros do GBF, utilizando os encontros do livreto que está disponível nas paróquias para viver esse momento.

Fortalecer os gestos de solidariedade junto às pessoas que passam por dificuldade. Encontrar Jesus no pobre, realizar visitas, participar de campanhas como o Natal Sem Fome, que estão sendo organizadas pelas ações sociais paroquiais e entidades sociais. Além de doar algo para alguém, fazer a experiência de doar-se também para alguém.

Participar das celebrações e missas nas paróquias e comunidades são momentos fortes de encontro com Jesus eucarístico em comunidade.

Encontrar Cristo na noite de Natal, realizar em família uma festa onde a centralidade está no aniversariante. Jesus é a luz que brilha e deve ter mais intensidade na noite de Natal. Por isso, se sugere que as famílias façam parte da Campanha 10 Milhões de Estrelas, acendendo a velinha solidária e realizando a oração em família.

Foto: Cathopic



SEF **Serviço de Escuta Familiar**

ACOLHE :: ESCUTA :: ESCLARECE

Atendimento individual ou familiar, com total sigilo

Catedral Metropolitana de Florianópolis
Rua Pe. Miguelinho, 55 - Centro - Florianópolis/SC
Fone: (48) 3224-3357
Quinta-feira, das 9h às 12h e 13h às 17h

BUSQUE Seguro

UMA EMPRESA DA **Securitis** CORRETORA DE SEGUROS

Proteja tudo o que importa para você com a corretora que cuida do patrimônio da Mitra de Florianópolis.

FAÇA SUA COTAÇÃO!

48 3223 2538
busqueseguro.com.br

ERS

EMPREENDEIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Escritório
Rua 2870, nº 55 - Sala 01
(47) 3361-7736

Vendas
Av. Brasil, nº 2707 - Sala 02
(47) 3056-2323

www.ersempreendimentos.com.br

Colabore com a evangelização!
Anuncie no Jornal da Arquidiocese:

(48) 3224-4799

Um Natal sinodal: tempo de caminhar

"No tempo do natal, os cristãos são chamados a realizarem seu percurso sinodal de mudança de vida, na prática da justiça e da caridade e no testemunho da esperança."

POR ALEXANDRE AMORIM E ANDRÉ SCHMITZ

Todos os anos celebramos o Natal do Senhor Jesus. Enfeitamos nossas casas, acendemos luzes brilhantes, montamos o presépio, confeitamos bolachas natalinas, os “ternos de reis” circulam nas cidades. Tudo transpira Natal. O fato é que a Solenidade do Nascimento de Jesus é uma das celebrações mais importantes na vida da Igreja, porque celebramos a *Kenosis* do Senhor, isto é, a sua encarnação que nos garantiu a salvação. No entanto, neste ano teremos a alegria de celebrarmos o Natal de um jeito novo.

Muitas pessoas, devido à pandemia do novo coronavírus, foram privadas de celebrarem o Natal como usualmente costumam fazer, o que provocou um sentimento de solidão generalizado. Em contrapartida, no mês de outubro a Igreja começou um novo caminho sinodal em que se busca tomar consciência de que não estamos sozinhos. O próprio tema do próximo Sínodo é “por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”. Ninguém caminha sozinho: todos estamos unidos, pois fomos criados segundo a imagem e semelhança de Deus que é a comunhão.

A espera pela vinda do Senhor nos desperta o desejo e a necessidade de ir ao encontro dele e dos irmãos na fé. A Sagrada Escritura, durante este tempo, nos mostrará que é parte constitutiva da nossa religiosidade a dinâmica de sair de si e ir ao outro. Olhemos a família de Nazaré, que caminha para Belém, onde nasce o Menino Jesus. Logo depois precisa fugir para o Egito salvando a criança das mãos de Herodes. Quantas pessoas devem ter encontrado por esses caminhos? Quantas experiências de escuta e partilha foram feitas por onde passaram? Aliás, que grande momento de partilha e escuta se deu em torno da manjedoura onde estavam a Sagrada Família, os anjos, os Pastores e depois os reis magos.

Assim, no tempo do natal, os cristãos são chamados a realizarem seu percurso sinodal de mudança de vida, na prática da justiça e da caridade e no testemunho da esperança. Isso como fruto da comunhão e participação na vida de nossas famílias e comunidades.



Foto: Comunidade Transfiguração



Natal é comunhão

"Deus Pai faz uma eterna aliança em Jesus, seu filho. Nele temos a vida em abundância. A comunhão com Jesus se dá reconhecendo e vivendo nele como caminho, verdade e vida. Nosso esforço como Comunidade Transfiguração, dentro da Igreja, é fazer Jesus conhecido e amado, sendo em todo momento o reflexo do seu amor apaixonado. Mostrar Jesus em nós para todos e em todo lugar como José e Maria o fizeram em Belém.

O Natal é um novo vigor para a vida fraterna."

Jamir José

Fundador e Moderador Geral
da Comunidade Transfiguração

Natal é participação

"O Sínodo aberto este ano nos convida a um Natal de participação. Participação é a ação de fazer parte. Como família nos unimos na decoração de nossa casa, na escolha cuidadosa do local aonde vai ficar o presépio, na partilha dos alimentos da ceia, na troca carinhosa de presentes e nos momentos de oração quando agradecemos, contemplamos a beleza e refletimos sobre o significado do nascimento de Jesus em nossas vidas. Em comunidade somos chamados a comungar do espírito de renovação, de abertura ao amor de Jesus através da caridade, de agradecimento por nossas vidas e por fazermos parte de um movimento de casais tão abençoado como as Equipes de Nossa Senhora. Feliz e abençoado Natal!!"

Silvana Rohling Guizoni Tavares e André Luis de Lima Tavares - Equipes de Nossa Senhora

Foto: Arquivo pessoal



Foto: Arquivo pessoal



Natal é missão

"É sempre com alegria e entusiasmo que comunicamos a novidade de uma descoberta, a maravilha de um acontecimento. E assim fazemos com o Natal. É com alegria e entusiasmo que comunicamos a novidade de Deus que vem ao encontro da humanidade; a maravilha do amor de Deus que se manifesta no recém-nascido, na noite de Natal.

Um presépio, uma imagem do recém-nascido, de braços abertos; luzes, toda e qualquer expressão de Natal centralizada em Jesus Menino, é anúncio da chegada do Salvador, é missão."

Pe. Lúcio Espíndola dos Santos

Vigário paroquial da Paróquia São Virgílio, em Nova Trento





Jornal da Arquidiocese completa 25 anos

Principal meio de comunicação da Igreja Católica na Arquidiocese de Florianópolis, a publicação comemora Jubileu de Prata. Mas como foi o início dessa história?

Tudo começou com a “Revista de Pastoral de Conjunto”, que marcou o início da aplicação do Concílio Vaticano II na Arquidiocese, em 1965. O Secretariado de Pastoral, por delicadeza do novo Arcebispo Dom Afonso, que não desejava melindrar o ancião Dom Joaquim, funcionava na Paróquia do Estreito e lá foi iniciada a Revista. Sua finalidade foi criar o clima de Pastoral de Conjunto, anunciar e resenhar os encontros de atualização, conservar a memória dos atos e pessoas da vida pastoral.

Em 1967 passou a ser editada na Cúria Metropolitana. Essa Revista, conservada em duas preciosas coleções no Arquivo Histórico Eclesiástico de Santa Catarina, é uma mina de ouro ainda não explorada por pesquisadores: retrata 26 anos ininterruptos de nossa história e a transição de uma Igreja mais clerical para a Igreja Povo de Deus.

A produção era artesanal. Pe. Afonso Emmendoerfer redigia o texto, que era datilografado em stêncil, depois revisado pelo mesmo Pe. Afonso e que era girado em mimeógrafo a tinta, sendo a Revista depois montada e grampeada manualmente. Tiragem mensal, enviada a todas as paróquias e organismos pastorais.

O Jornal da Arquidiocese continuou os passos da Revista Pastoral de Conjunto, mas com a pretensão de ser um grande informativo-formativo, distribuído ao povo, o menos clerical possível. Deve-se reconhecer a Dom Eusébio a liberdade que a equipe editorial usufruía neste sentido e na orientação dos conteúdos, liberdade essa que continua.

Em 1990 houve a tentativa de publicar a tradicional “Revista de Pastoral de Conjunto” através da Coordenação de Pastoral. Foram editados quatro números e seguiu-se uma longa interrupção.

Nasce o Jornal da Arquidiocese

Em 1996, o Secretariado de Pastoral decidiu que a Arquidiocese não poderia mais ficar sem um órgão de comunicação e comunhão. Decidiu-se pela forma de um Jornal, e foi indicado Pe. José Artulino Besen para dar início ao projeto.

“Este Jornal é apenas uma semente que vai germinar e transformar-se em uma árvore que nos dará muitos frutos”. Assim dizia o texto publicado na capa da primeira edição do Jornal da Arquidiocese, em outubro de 1996. O profético texto da primeira edição se concretizou, e agora já fazem 25 anos que a publicação continua “comunicando a vida e a esperança”.

Na primeira reunião, em agosto de 1996, Pe. José Artulino Besen ficou responsável em formar a equipe editorial e a Associação Mensageiros do Evangelho (AME), tendo à frente Mons. Agostinho Staehelin, que assumiria a parte administrativa. A AME se encarregaria da busca de patrocínios e impressão.

Para a formação da equipe editorial optou-se por um caminho que praticamente ainda caracteriza o Jornal da Arquidiocese: a parte teológica ficaria com o Pe. Vitor Galdino Feller, a Pastoral Social com a ASA, a Catequese com a Coordenação de Catequese, Bíblia com Pe. Ney Brasil, a Missão com o Pe. Paulo De Coppi, e assim por diante. Para a editoração, foi indicado um estudante de Jornalismo, depois formado e ainda diagramador e jornalista responsável, o Zulmar Faustino, que atuou até 2014. E, para a distribuição, o sempre fiel e pontual Juarez. Houve muita generosidade da parte de todos, e o Jornal sempre saiu na primeira semana do mês. Em 1998, a AME retirou-se da administração, pois a Arquidiocese assumiu para si os encargos financeiros e administrativos.

Criado como continuação da Revista “Pastoral de Conjunto”, que por 32 anos espelhou a nossa realidade eclesial, o Jornal da Arquidiocese conseguiu atingir o seu objetivo.

Em sua história, comunicou a vida da Igreja na Arquidiocese, no Brasil e no mundo: a vida dos seminários, as ordenações diaconais e presbiterais, nomeações episcopais, o trabalho e a formação dos leigos em suas várias atividades; a canonização de Santa Paulina e a construção do Santuário; o falecimento de João Paulo II e a posse no novo Papa; a cobertura do 15º Congresso Eucarístico Nacional e do Centenário de criação da diocese. Tudo com a riqueza de detalhes e a seriedade dispensada a um veículo de comunicação próprio de uma Arquidiocese.

Este trabalho é concebido graças à equipe editorial, que gesta cada edição mensal, procurando levar a melhor e mais verdadeira informação aos nossos leitores. Ela, que ao longo de sua história foi bastante modificada, é a responsável por melhorar, ampliar e enriquecer o Jornal que você recebe mensalmente.

No ano de 2014, uma nova equipe editorial é formada e o Jornal da Arquidiocese sofre uma remodelação em seu projeto editorial e gráfico. Em 2019 sofre uma nova atualização para adequar o conteúdo a um formato mais jornalístico.

Em 2020, com a chegada da pandemia de COVID-19, a publicação impressa é paralisada e o jornal é distribuído somente online. Com a diminuição do número de casos graves e a retomada gradual da vida pastoral, o jornal voltará a ser impresso em sua edição de fevereiro de 2022, com distribuição em todas as paróquias.

“Um jornal é sempre precioso”

Entrevistamos o primeiro diretor do JA, Pe. José Artulino Besen, que assumirá em 2022 como pároco na Paróquia Nossa Senhora da Glória, no Balneário do Estreito, em Florianópolis.

Jornal da Arquidiocese: Como foi o processo de criação do Jornal da Arquidiocese?

Pe. José Artulino Besen: A arquidiocese de Florianópolis teve como meio de comunicação, durante 20 anos, a Revista de Pastoral de Conjunto, que foi um órgão de comunicação interna, de atualização pastoral após o Concílio Vaticano II. Foi produzida pela Coordenação de Pastoral, fruto perseverante de Mons. Affonso Emmendoerfer.

Quando Pe. Francisco Wloch assumiu a Coordenação de Pastoral, percebeu-se a oportunidade de um Jornal que abrangesse a vida eclesial, que fosse também noticioso. Então, juntamente com Pe. Vitor Feller, iniciamos, com cara e coragem, o planejamento de um Jornal. A parte de editoração ficou com Zulmar Faustino que estava se formando em jornalismo. O conteúdo foi distribuído por páginas temáticas: tema do mês, página de ação social, página missionária, página bíblica, história de padres, etc. Esse esquema prevaleceu por mais de uma década. Eu fiquei com a página do Editorial. Dom Eusébio se encarregou de um tema. A parte financeira foi reservada a Mons. Agostinho. O jornalista era pago pela paróquia da Catedral.

Nós queríamos que o Jornal não fosse clerical, voltado para a vida interna da Igreja. Isso ficou claro na opção pelos materiais, onde aparecia menos a figura do Arcebispo. A cada mês nos reuníamos para programar o novo número.

O nome JORNAL DA ARQUIDIOCESE era para ser provisório e acabou por ser o título escolhido pelos padres.

Como foram distribuídas as primeiras edições? Como foi a recepção das pessoas?

O JORNAL era entregue nas paróquias pelo Juarez, sem atrasos. Os leitores receberam com simpatia, pois era bem formativo.

O senhor foi diretor por quanto tempo e como o senhor descreveria a sua relação com a produção do Jornal durante esses 25 anos?

Fui diretor do JORNAL por sete anos. Minha função era recolher os conteúdos, revisar os textos e redigir o Editorial, o que fazia com muito prazer. Quando apareceu o Windows, tivemos um grande auxílio. Eram sempre de preocupação as imagens - o que seria mais fácil com o Google, hoje.

Depois fui substituído na direção pelo Pe. Ney Brasil, mas por algum tempo permaneci com o Editorial.

Que momentos foram mais marcantes durante esse período (principais coberturas e momentos importantes que devem ser lembrados)?

Cada edição era feita com prazer, com o sentido de oferecer aos leitores um produto formativo e informativo.



Que pessoas passaram pelo conselho editorial do jornal que vale a pena mencionar e agradecer sua contribuição?

Gostaria de citar Pe. Vitor Feller, Pe. Ney Brasil, Mons. Agostinho. Trabalhamos muito, com perseverança. Durante muitos anos Pe. Ney elaborou um tempo bíblico, que daria um belo livro.

Como o senhor descreveria as mudanças que o jornal passou neste tempo?

O que mais percebo é a clericalização do JORNAL. Muito voltado para a vida interna da arquidiocese. Poderia ser mais aberto ao mundo externo, não só ao arcebispo. O que facilitou o trabalho foi a contratação de jornalistas, full time.

Qual é a importância do Jornal da Arquidiocese para a Igreja de Florianópolis?

Um JORNAL é sempre precioso. Alguma página é lida, e isso já vale a pena. Um desejo que tínhamos foi que as paróquias enviassem notícias, o que acabou não acontecendo, pois jornal trabalha com prazos. Mas, após 25 anos, pode-se dizer que o desejo de um JORNAL aconteceu e persevera.

Deixe uma mensagem para os leitores do Jornal da Arquidiocese.

Quando você tiver em mãos um novo número do JORNAL, sinta que é para você, sua família e que lhe oferece um pouco da vida da Igreja, da vida de tantas pessoas que levam adiante o trabalho apostólico.



Edições antigas sempre à mão!

No site estão disponíveis todas as edições desde 2011. As edições de 1996 a 2011 estão disponíveis para consulta no Arquivo Histórico, localizado no prédio da Cúria Metropolitana: Rua Esteves Júnior, 447, no Centro, Florianópolis, com horário de funcionamento de terça a sexta-feira, das 8h30 às 11h30 e das 14h às 17h.

Celebrar a Sagrada Família no Ano Família Amoris Laetitia

Na plenitude dos tempos Deus quis nascer, crescer e viver numa família humana. Em Nazaré, no cotidiano da Sagrada Família, Jesus amou e foi amado por Maria e José. Por eles foi educado e foi instruído na vida religiosa da comunidade participando da sinagoga de Nazaré.

A gratidão e o amor aos pais que estão na origem da vida de cada filho devem acontecer na prática do dia a dia e, sobretudo, quando o pai e a mãe gastaram suas forças e saúde servindo e se dedicando à família. Chega um momento em que eles deverão ser carregados no colo. A nossa união a Cristo exige, como consequência, que façamos do amor nossa referência fundamental, o qual deverá se manifestar em gestos concretos a começar no lar familiar. É muito fácil ser bom fora de



casa, mas somos chamados primeiramente a viver o Evangelho em nosso próprio lar e, depois, expandir essa vivência para a comunidade e para a sociedade. O segredo da família está no amor. A vida em família é um dom, é uma graça, é onde se experiencia em profundidade o amor gratuito.

Jesus acompanhava seus pais na sinagoga aos sábados e os acompanhou na peregrinação a Jerusalém. A Sagrada Família de Nazaré é modelo e exemplo para toda família cristã que tem a missão de ser instrumento de Deus na sociedade e na Igreja. De fato, é na família que se transmitem os valores da vida em sociedade, como também os valores da fé.

Alguns textos do evangelho sugerem algumas preocupações que devem ter aparecido na vida de Maria e José, por exemplo, na hora do parto quando não havia lugar para eles se abrigarem, quando tiveram que fugir para o Egito para salvar a vida do menino, quando perderam o menino em Jerusalém. São todas preocupações pertinentes a um pai e a uma mãe que se preocupam com a educação e o futuro de seus filhos. Em todas as situações a Sagrada Família nos ensina a procurar a vontade de Deus.

Estamos no Ano Família Amoris Laetitia que o Papa Francisco anunciou no ano passado, 2019, justamente no dia em que a liturgia celebrava a Sagrada Família. O Ano Família iniciou no dia de São José, 19 de março de 2020 e segue até o dia 26 de junho de 2022, no encerramento do X Encontro Mundial das Famílias. O Papa pede que cada diocese, cada paróquia e cada comunidade viva esse momento com suas famílias.

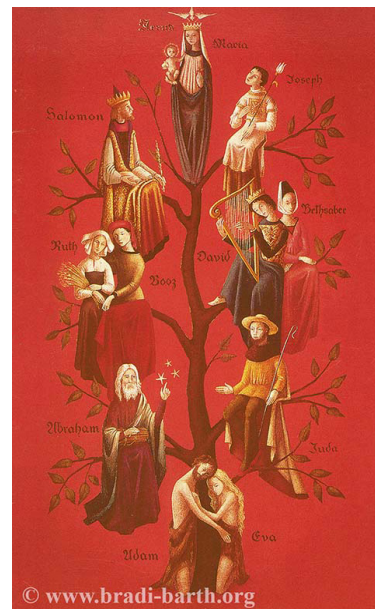
Padre Alcides Albony Amaral
Coordenador Arquidiocesano de Pastoral

Lectio Divina

PADRE PAULO STIPPE SCHMITT

Lectio (leitura): Mt 1,1-17 (Evangelho em 17 de dezembro)

Livro da origem de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão. Abraão gerou Isaac; Isaac gerou Jacó; Jacó gerou Judá e seus irmãos. Judá gerou Farés e Zara, cuja mãe era Tamar. Farés gerou Esrom; Esrom gerou Aram; Aram gerou Aminadab; Aminadab gerou Naasson; Naasson gerou Salmon; Salmon gerou Booz, cuja mãe era Raab. Booz gerou Obed, cuja mãe era Rute. Obed gerou Jessé. Jessé gerou o rei Davi. [...] Depois do exílio na Babilônia, Jeconias gerou Salatiel; Salatiel gerou Zorobabel; Zorobabel gerou Abiud; Abiud gerou Eliaquim; Eliaquim gerou Azor; Azor gerou Sadoc; Sadoc gerou Aquim; Aquim gerou Eliud; Eliud gerou Eleazar; Eleazar gerou Matã; Matã gerou Jacó. Jacó gerou José, o esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que é chamado o Cristo.



Meditatio (meditação)

Mais uma vez, neste ano, apresentamos uma imagem para a oração. O que vejo? O que ela me diz? Quais os elementos mais me chamam a atenção? Qual seu significado, se a observo com espírito de oração?

Oratio (oração)

Vem, Senhor Jesus! Vem, Esperado desde todos os tempos!

Contemplatio (contemplação)

Contemplo a história da salvação. Contemplo o mistério da Encarnação — Deus entre nós, o Emanuel. Contemplo também a minha história, na qual Deus se faz presente.

Missio (missão)

Medito a Palavra no espírito do Advento, preparando-me para o Natal. A missão do Advento é esta, nossa preparação para acolher o Senhor que vem. Assumo pessoalmente essa missão.

CONHECENDO AS CARTAS CATÓLICAS POR PADRE GILSON MEURER

Carta de Judas

A última das sete cartas católicas (Tiago, 2 de Pedro, 3 de João) é assinada por "Judas, servo de Jesus Cristo, irmão de Tiago" (v.1). A tradição a associou ao apóstolo Judas Tadeu (cf. "Judas de Tiago" em Lc 6,16, chamado de "Tadeu" em Mc 3,18 e Mt 10,3). É uma breve carta, de apenas 25 versículos (e 19 foram aproveitados pela 2Pd).

A missiva foi endereçada "aos que foram chamados, amados por Deus Pai e guardados em Jesus Cristo" (v.1). É muito difícil identificar uma comunidade específica. Mas parece ser para uma comunidade que enfrenta um problema bem concreto: a presença de pessoas perigosas, falsos profetas, que desencaminham a comunidade da fé. "Uns ímpios que convertem a graça do nosso Deus num pretexto

para a licenciosidade e negam Jesus Cristo, nosso único mestre e Senhor" (v. 4). O problema parece ser de ordem moral: libertinos (v. 4), luxuriosos (vv. 7.8.12.18), comparados aos habitantes de Sodoma e Gomorra (vv. 7-8), pretensiosos por se acharem mais que os anjos (vv. 8.19); e também de ordem doutrinária: negam o Senhor e sua soberania (vv. 4.8).

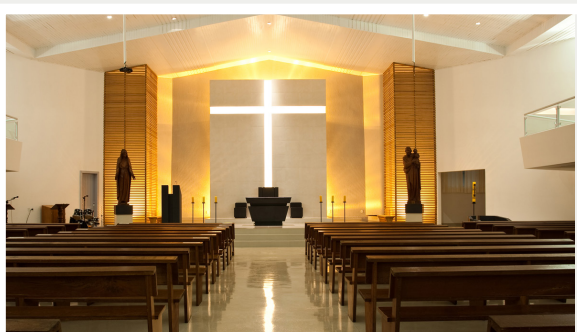
As fortes palavras recordando a punição de Deus são uma tentativa de trazer os ímpios à conversão, aos quais a comunidade deve procurar salvar, sem cair em convivência (vv. 22-23). Para argumentar, o autor utiliza não somente textos bíblicos, mas também extra-bíblicos, tais como o livro de Henoc (v. 14), e o livro "Ascensão de Moisés" (para falar da disputa pelo corpo de Moisés entre o diabo e S. Miguel

no v. 9). Essas obras são conhecidas desde séc. II aC.

A resposta do autor ao problema é recordar a fé apostólica: Deus é Pai (v. 1) e único (v. 25), que nos chama e salva (1.25), dá a graça e o Espírito (vv. 4.20), conduz a história (v. 5), que vai julgar a todos e condenar os ímpios (vv. 15.18); Jesus Cristo é Senhor e soberano (vv. 4.8.17.21.25). Exorta a comunidade a viver a fé, orando no Espírito Santo (v. 20), a guardar-se no amor de Deus (v. 21), pondo a esperança na misericórdia do Senhor Jesus Cristo (v. 21). Eis uma união estupenda das virtudes teológicas (fé, esperança e caridade) com a Trindade (Pai, Filho, Espírito Santo). Em síntese, a carta admoesta a guardar-se dos falsos caminhos e manter-se na comunhão de amor e fé com Deus na comunidade.

Nossas paróquias:

Foto: Arquivo/Paróquia Santa Cruz



A Paróquia da Santa Cruz foi criada por Decreto da Cúria Metropolitana, datado de 12 de maio de 1990. Anteriormente à criação da Paróquia seu território pertencia à Paróquia dos Sagrados Corações de Jesus e Maria de Barreiros, em São José. Em 1º de maio de 1981, Pe. Justino Corstjens SS.CC., pároco dos Sagrados Corações, lança a pedra fundamental da Capela da Santa Cruz, em terreno doado pelo Sr. André Maykot, no centro de um loteamento de sua propriedade. Pe. Vito Schlickmann, hoje bispo emérito da arquidiocese, assumiu os trabalhos de organizar a comunidade para transformá-la em paróquia. Para saber mais acesse: www.pscruz.org.br.

Paróquia São Judas Tadeu: No ano 1966 as missas eram realizadas em um casarão próximo à atual Igreja Matriz. Era uma casa do Coronel Américo, que contribuiu com a comunidade e doou o terreno da igreja e que foi diácono. Mais tarde, em 1968, as missas passaram a ser realizadas no pátio coberto do Colégio Elisa Andreoli, vizinho à paróquia. A partir de 1977, com a construção da igreja de São Judas Tadeu, as missas passaram a ser realizadas no novo templo.

Dom Afonso Niehues, então nosso Arcebispo, assinou, em 18 de fevereiro de 1983, o Decreto de criação da Paróquia São Judas Tadeu. Para saber mais acesse: <https://arquifln.org.br/igrejas/parouquia-sao-judas-tadeu>



Foto: Paróquia São Judas Tadeu

Giro de notícias:

Foto: Paróquia Santana



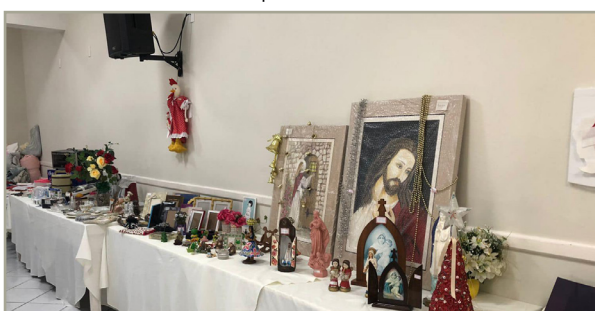
Dom Wilson presidiu a missa na reabertura da Capela do Instituto de Psiquiatria de Santa Catarina, da **Paróquia Santana**, na Colônia Santana, em São José. A celebração ocorreu na Solenidade de Todos os Santos, dia 7 de novembro.



Foto: Paróquia São Francisco de Assis

O Ministério de Música Expresso de Deus, da **Paróquia São Francisco de Assis**, em Forquilha, realizou no dia 11 de dezembro, a segunda edição da Live Social de Natal. Foram arrecadadas mais de 200 cestas básicas para a Ação Social da Paróquia. A entrega será feita dia 16.

Foto: Paróquia Nossa Senhora de Lourdes e São Luiz



A Paróquia Nossa Senhora de Lourdes e São Luiz, do bairro Agrônoma, em Florianópolis, realizou de 3 a 5 de dezembro, um Grande Brechó Beneficente, no salão paróquia da Igreja Matriz.

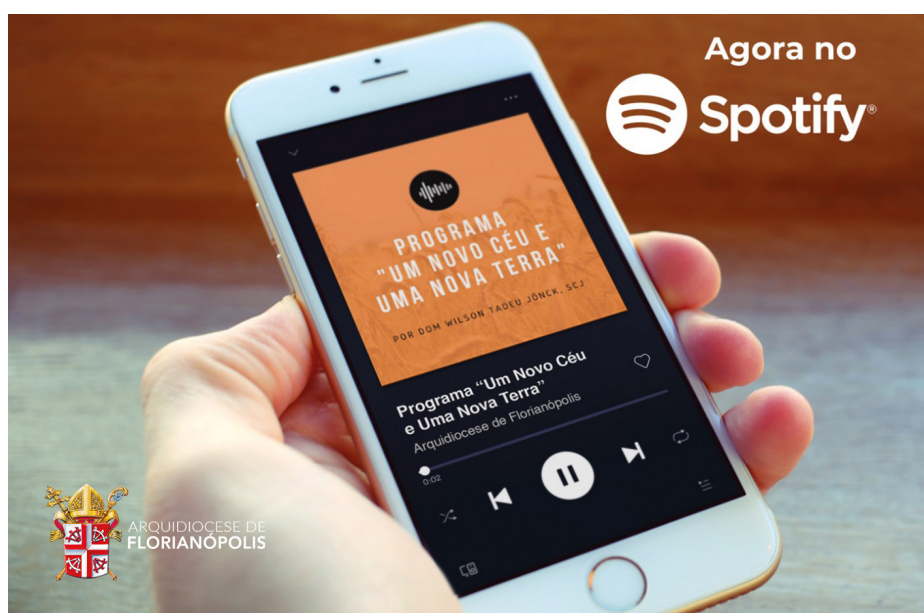


Foto: Paróquia Sagrado Coração de Jesus

A **Paróquia Sagrado Coração de Jesus**, na Meia Praia, em Itapema, promoveu o Cerco de Jericó, de 13 a 20 de novembro, com o tema: "Não temas! Porque eu estou contigo" (At 18,9-10). O evento foi realizado na Igreja Matriz.

SIGA A
**ARQUIDIOCESE DE
FLORIANÓPOLIS**
NO INSTAGRAM!

@ARQUIFLORIPA



Paróquias celebram Dia Mundial dos Pobres

“Sempre tereis pobres entre vós” (Mc 14, 7) Essas palavras foram pronunciadas por Jesus, alguns dias antes da Páscoa, por ocasião de uma refeição em Betânia na casa de Simão chamado ‘o leproso’. Este é o início da mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial dos Pobres, instituído ao fim do Jubileu da Misericórdia, em 2016.

No Brasil, adotou-se o tema: “Sentem compaixão?”, um convite a não ter indiferença frente ao sofrimento das pessoas em situação de vulnerabilidade e à crescente pobreza socioeconômica que assola mais 51,9 milhões de brasileiros e brasileiras. O lema bíblico que inspira a celebração desta edição é: “Sempre tereis pobres entre vós” (Mc 14, 7).

Nos dias 13, 14 e 16, estendendo-se durante todo o mês de novembro, a paróquia Santa Inês, em Balneário Camboriú, intensificou o trabalho para fazer memória daqueles que mais necessitam, e convidou a comunidade a doar cestas básicas em qualquer época do ano! As doações são enviadas para famílias assistidas pela paróquia. Para ajudas nesta campanha permanente entre em contato através do WhatsApp no (47) 3367-0847.

O Santuário Nossa Senhora de Azambuja arrecadou doações durante todas as celebrações do dia, para a Ação Social do Santuário. A Paróquia Nossa Senhora

de Lourdes divulgou um vídeo com Pe. Elcio Alberton trazendo a seguinte mensagem: “Prestar atenção nos sinais dos tempos e não esperar de braços cruzados. A vinda do Filho do Homem não pode nos encontrar indiferentes ao sofrimento das pessoas. Cristo veio para salvar a todos, a misericórdia não é destinada a um grupo de privilegiados”. Para visualizar o vídeo é só acessar o link: <https://youtu.be/A6rHJmjJrPA>.

A Paróquia Santo Antônio de Campinas, São José, preparou um momento especial para os pobres da comunidade. O trabalho foi realizado pela Ação Social Paroquial, com o auxílio de algumas pastorais e de duas instituições que atuam diretamente no apoio ao morador de rua. O evento iniciado às 8h da manhã, proporcionou café da manhã, banho, corte de cabelo, distribuição de roupas e calçados e um saboroso almoço (carreteiro).

A Pastoral do Povo de Rua da Paróquia de Palhoça promoveu, no dia 13 de novembro um evento pelo Dia Mundial dos Pobres. Uma série de atividades foram realizadas com as pessoas em situação de rua. houve atendimento médico, tiragem de documentos, doação de roupas, corte de cabelo, músicas, café da manhã e almoço. O evento teve início pela manhã às 8h e se estendeu até às 16h. Várias paróquias da Arquidiocese realizaram atividades para ajudar os

mais necessitados. O trabalho de ajuda ainda continua. Para saber mais procure a paróquia ou ação social mais próxima de você.

Fotos: Paróquia Senhor Bom Jesus de Nazaré



CARIDADE SOCIAL

Campanha 10 Milhões de Estrelas: constelação de solidariedade

A Ação Social Arquidiocesana abraçou mais uma edição da Campanha 10 Milhões de Estrelas de iniciativa da Cáritas Brasileira. A ação faz anualmente uma convocação para que os cristãos do mundo inteiro rezem pela paz na noite de Natal. Nesta edição o lema da campanha é “Escolhe, pois, a vida!”, da frase bíblica: “Coloco diante de ti a vida e o bem; a morte e o mal. Escolhe, pois, a vida e então viverás com toda a tua posteridade!” (Dt 30, 15.19).


O símbolo da Campanha 10 Milhões de Estrelas é uma vela que relembra o nascimento de Jesus, que é a luz do mundo. Este gesto também recorda o chamado de cada cristão de ser luz na vida dos irmãos. Cada vela acesa durante o período do Advento ou na

noite de Natal convida homens, mulheres, juventudes e crianças, a participar ativamente da jornada em busca de um futuro melhor e mais justo para toda a criação, em nossa casa comum, o nosso planeta.

Neste ano, há um QR Code impresso nas caixas das velas, por meio do qual cada pessoa pode contar um pouco sobre como organiza e pratica ações de solidariedade em sua comunidade. Posteriormente estes dados cadastrados serão utilizados para mapear as ações de solidariedade realizadas em todo país. Também foi lançado um roteiro celebrativo que serve como sugestão de oração para a noite da véspera do Natal. O material pode ser encontrado no site da ASA: www.asafloripa.org.br.

Fotos: Fabíola Goulart/ArquiFloripa





Colabore com a evangelização!
Anuncie no Jornal da Arquidiocese:
(48) 3224-4799



CONSTRUIR BEM É NOSSA ARTE
www.zita.com.br

EDUCAÇÃO BILÍNGUE

TOGETHER WE LEARN BETTER

MENINOJESUS.COM.BR

CEM Centro Educacional MENINO JESUS

TEDDY BEAR BILINGUAL EDUCATION



MVS SEGUROS®
CORRETORA E ADMINISTRADORA

0800 48 0101 | (48) 3248-1222
www.mvsseguros.com.br

Jovens se reúnem para celebrar JAJ 2021

Foto: Divulgação /ArquiFloripa



A Jornada Arquidiocesana da Juventude (JAJ) aconteceu no último domingo, dia 5 de dezembro, no Centro de Evangelização Angelino Rosa (CEAR), em Governador Celso Ramos. O evento foi promovido pelo Setor Juventude da Arquidiocese de Florianópolis e contou com a presença de aproximadamente 500 jovens de diversas expressões católicas.

O evento teve início às 9h, os jovens foram chegando e sendo acolhidos pela equipe de organização. A animação da jornada ficou por conta do grupo Sopro de Vida, da Paróquia de Campinas, o encontro contemplou todos os movimentos e pastorais que trabalham com a juventude de nossa arquidiocese.

Após a acolhida, Pe. Ewerton preparou uma catequese, onde trouxe uma reflexão para todos que estavam presentes. Pediu aos jovens que deixem que Cristo seja conhecido através do nosso testemunho, que não deixemos de mostrar que pertencemos a Jesus. Em seguida os jovens do grupo Shalom conduziram a adoração ao Santíssimo.

No início da tarde os jovens foram separados por forania para realizarem um debate e responderem um questionário sobre o Sínodo 2023. Este debate foi conduzido por jovens da organização. Assim os jovens colaboraram com este processo importante da caminhada sinodal na Arquidiocese de Florianópolis.

O evento foi encerrado com chave de ouro, uma celebração eucarística presidida por Dom Wilson Tadeu Jünck, Arcebispo Metropolitano de Florianópolis. Na celebração Dom Wilson demonstrou sua alegria em estar com os jovens naquele momento. "A presença de Jesus tudo transforma" disse.

Confira as fotos deste evento através do site: <https://arquifln.org.br>.



Cronograma – dezembro de 2021

- 07/12 – Jubileu de Prata Sacerdotal do Pe. Willian Barbosa Vianna
- 08/12 – Solenidade da Imaculada Conceição de Nossa Senhora
- 11/12 – Ordenação Diaconal – Ivenes R. Pacheco | Enseada de Brito
- 17/12 – Aniversário de ordenação presbiteral de Dom Wilson
- 17/12 – Aniversário natalício do Papa Francisco
- 18/12 – Ordenação Diaconal Marcos Leal | Capelania Militar
- 25/12 – Missa do Natal do Senhor
- 26/12 – Festa da Sagrada Família
- 26/12 – 40 anos de ordenação do Diác. Fridolino Wiemes – Anitápolis
- 28/12 – Aniversário natalício de Dom Vito Schlickmann



Gratidão e alegria marcam 8ª edição do Prêmio Dom Afonso Niehues



O dia 24 de novembro foi marcado por emoção e gratidão para entidades participantes da 8ª edição do Prêmio de Iniciativa Solidária Dom Afonso Niehues. A cerimônia de entrega da premiação aconteceu no auditório da Catedral Metropolitana de Florianópolis e contou com a presença do Arcebispo Metropolitano, Dom Wilson Tadeu Jönck, o Presidente da Ação Social Arquidiocesana, Diácono Luiz Paulo Campos, padres convidados e representantes das entidades e pastorais sociais que pertencem à rede da ASA.

O Prêmio Dom Afonso Niehues tem por objetivo reconhecer o esforço e atuação das organizações sociais que atuam dentro da Arquidiocese de Florianópolis com o intuito de amenizar a dor e o sofrimento de diversas pessoas, através de um espírito voluntário e solidário estendendo a mão para quem mais precisa.

Para dar início à cerimônia de premiação, o Diácono Luiz Paulo fez o uso da palavra. Ele destacou que ao olharmos todas as obras sociais que são realizadas na Arquidiocese o coração se enche de alegria pois, “muitas ações estão sendo feitas, muitas pessoas são atendidas e muita vida é gerada.

Nós, da ASA, só podemos louvar e bendizer a Deus por tudo isso. São muitos braços e mãos doados para que esses trabalhos sejam realizados na nossa Arquidiocese e todo esse trabalho social realizado só acontece por causa de cada representante das entidades sociais”.

Nesta edição 10 entidades sociais se inscreveram em 3 categorias diferentes: Entidade Social, Ação Social Paroquial e Pastoral Social ou Movimento Eclesial Católico. Em cada categoria uma entidade vencedora recebeu um troféu e um prêmio de 7 mil reais para investir no desenvolvimento de suas ações sociais. As demais instituições inscritas receberam uma placa comemorativa como forma de reconhecimento pelos trabalhos desenvolvidos.

Na categoria Entidade Social a entidade vencedora foi Instituto José Berkenbrock, de São José, que é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, que tem como objetivo fortalecer e colaborar com a vida comunitária, especialmente dos bairros Ipiranga (comunidades do Pedregal e Vila Boa Esperança) e Jardim Cidade. Na categoria Ação Social Paroquial o prêmio foi entregue à Ação Social de Barreiros, pertencente à Paróquia Sagrados Cora-

ções. E na categoria Pastoral Social ou Movimento Eclesial Católico a pastoral vencedora foi a Pastoral do Povo de Rua, que desenvolve ações junto a pessoas em situação de rua na Grande Florianópolis.

Durante a solenidade de premiação também foram homenageadas 3 pessoas engajadas nas causas sociais que contribuem para a promoção da cultura da solidariedade. Nesta edição foram homenageados Pe. Vicente de Paula Neto, Moderador Geral da Comunidade Bethânia, a voluntária Maria de Lourdes Nogueira dos Santos, Coordenadora da Pastoral da Pessoa Idosa da Paróquia Nossa Senhora da Boa Viagem, bairro Saco dos Limões, em Florianópolis, e o Instituto Lojas Renner, parceiro da Cáritas Santa Catarina nos projetos dos bazares solidários.

A entrega dos prêmios da 8ª edição do Prêmio Dom Afonso Niehues foi transmitida através das redes sociais da ASA e pode ser revista acessando: www.facebook.com/asafioripa.

Confira na página seguinte alguns registros da noite de premiação.

Por: Giovanna Dutra Meyer/ASA Floripa

**VEM CRIAR LAÇOS
QUE FICAM PARA
A VIDA TODA.**



**VEM SER DO
CATARINENSE**



**COLÉGIO
CATARINENSE**
O COLÉGIO QUE FICA EM VOCÊ.

Confira as fotos dos premiados e homenageados:



*Pastoral Social ou Movimento
Eclesial: Pastoral da Pessoa Idosa*



*Ação Social Paroquial:
Paróquia Sagrados Corações – Barreiros*



*Entidade Social:
Instituto José Berkenbrock*



*Categoria Clero:
Pe. Vicente de Paula Neto, bth*



*Categoria empresário:
Instituto Lojas Renner*



*Categoria Voluntário:
Maria de Lourdes Nogueira dos Santos*



Anunciada lista de transferências e nomeações do clero diocesano para 2022

O Arcebispo Metropolitano, Dom Wilson Tadeu Jönck, scj, comunicou, no dia 10 de dezembro de 2021, as transferências dos padres diocesanos da Arquidiocese de Florianópolis para vigência no ano de 2022:



PE. CLOVIS MARTINS

Nomeado para a função de **Reitor** no **Seminário Monsenhor Valentim Loch** (Propedêutico), em São José.



PE. EDUARDO C. DE SENNA

Nomeado para a função de **Reitor** no **Seminário Nossa Senhora de Lourdes**, em Azambuja, Brusque.



PE. GILSON MEURER

Nomeado para a função de **Reitor** do **Seminário Convívio Emaús** (Teologia), em Florianópolis.



**PE. GERCINO ATÍLIO
PIAZZA**

Nomeado para o Centro de Espiritualidade, em Nova Trento.



**PE. LUIZ FRANCISCO
FRAGA**

Nomeado para Missão na Diocese de Macapá, no Estado do Amapá.

TRÊS NOVAS PARÓQUIAS

Em 2022, três novas paróquias serão criadas e as nomeações refletem esse novo cenário a ser desenhado na arquidiocese.

Na capital, a Paróquia Nossa Senhora da Lapa, no Ribeirão da Ilha, será desmembrada para a criação da Paróquia Nossa Senhora do Sagrado Coração, no Campeche. O Pe. Vânio da Silva será o novo pároco no Ribeirão da Ilha, enquanto a Congregação dos Missionários do Sagrado Coração (MSC) assumirá a nova paróquia.

O Pe. Aléx Macedo de Liz Júnior foi nomeado vigário paroquial da Paróquia Senhor Bom Jesus de Nazaré, no Centro de Palhoça, para ajudar a criação da Paróquia São Sebastião, na comunidade do mesmo nome, também em Palhoça.

O Pe. Joel José Scvambach foi nomeado vigário paroquial na Paróquia São João Evangelista, enquanto a nova Paróquia São João Batista, na Encruzilhada, seja criada em Biguaçu.

Confira na próxima página as mudanças que ocorrerão nas paróquias.

Novos párocos e vigários paroquiais:



PE. JOSÉ ARTULINO BESEN

Nomeado para a função de **pároco** na **Paróquia Nossa Senhora da Glória**, no **Balneário do Estreito**, em **Florianópolis**.



PE. VÂNIO DA SILVA

Nomeado para a função de **pároco** na **Paróquia Nossa Senhora da Lapa**, no **Ribeirão da Ilha**, em **Florianópolis**.



PE. WAGNER DA SILVA

Nomeado para a função de **administrador paroquial** da **Paróquia São Francisco de Assis**, em **Palhoça**.



PE. ALEX MACEDO DE LIZ JÚNIOR

Nomeado para a função de **vigário paroquial** na **Paróquia Senhor Bom Jesus de Nazaré**, **Palhoça**.



PE. DOMINGOS VOLNEY NANDI

Nomeado para a função de **vigário paroquial** na **Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe**, em **Florianópolis**.



PE. FRANCISCO DE ASSIS WLOCH

Nomeado para a função de **vigário paroquial** na **Paróquia São Sebastião**, em **Tijucas**.



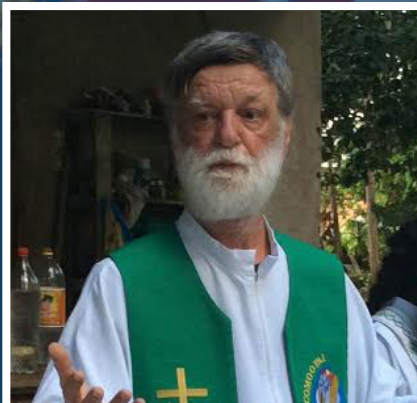
PE. FRANCISCO JOSÉ GESSER

Nomeado para a função de **vigário paroquial** na **Paróquia Sagrado Coração de Jesus**, em **Antônio Carlos**.



PE. HÉLIO TADEU LUCIANO DE OLIVEIRA

Nomeado para a função de **vigário paroquial** na **Paróquia Nossa Senhora do Desterro (Catedral)**, em **Florianópolis**.



PE. JOSÉ JACOB ARCHER

Nomeado para a função de **vigário paroquial** na **Paróquia São Virgílio**, em **Nova Trento**.



PE. JOSÉ JOEL SCHVAMBACH

Nomeado para a função de **vigário paroquial** na **Paróquia São João Evangelista**, em **Biguaçu**.



PE. LÚCIO ESPÍNDOLA SANTOS

Nomeado para a função de **vigário paroquial** na **Paróquia Sagrado Coração de Jesus**, no **bairro Ingleses**, em **Florianópolis**.